

A ESCOLA EM SOROCABA NO PERÍODO DO IMPÉRIO

SCHOOL IN SOROCABA
THE PERIOD EMPIRE



Vol.10 n° 19 jan./jun.2015
p. 85- 95

Vania Regina Boschetti¹

Wilson Sandano²

RESUMO: Este trabalho procura investigar como ocorreu, historicamente, a formação e a institucionalização do processo de educação escolar de Sorocaba durante o Império, destacando a década de 1880. Este é um período de transição do sistema agrário-comercial para o urbano-industrial, quando ocorre o início da industrialização em Sorocaba, o aumento da imigração e o crescimento da população urbana. No trabalho são apresentados alguns dos resultados obtidos na pesquisa, como, por exemplo, uma maior valorização da escola por parte da população, o pouco envolvimento da Província de São Paulo no atendimento da população em idade escolar e o poder público municipal atuando, de modo suplementar, no segmento da educação escolar não atendido pelo poder público da Província.

PALAVRAS-CHAVE: Educação escolar. Educação – Sorocaba (SP). Instituições Escolares.

ABSTRACT: This work investigates how occurred historically the training and the institutionalization of the education process Sorocaba during the Empire, highlighting the decade of 1880. This is a transition period of the agrarian-trading system for the urban-industrial, when the beginning of industrialization in Sorocaba occurs, increased immigration and the growth of urban population. At work are some of the results obtained in the research, for example, a greater appreciation of the school by the population, the little involvement of São Paulo Province in the population of school age care and the municipal government acting so further, in the education sector not met by the government of the Province.

KEY-WORDS: school education. Education – Sorocaba(SP). School institutions.

Apresentação

Este trabalho é decorrente da pesquisa “Formação da educação escolar de Sorocaba, referente ao período de 1850 a 1920, que pode ser caracterizado, no âmbito da produção

¹Doutora em Geografia Humana pela USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba. E-mail: vania.boschetti@prof.uniso.br

²Doutor em Educação pela UNIMEP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba. E-mail: wilson.sandano@prof.uniso.br

historiográfica correspondente à história de Sorocaba, como período de decadência do tropeirismo e de início da industrialização da cidade.

Além da pesquisa bibliográfica realizada, foi consultada, também documentação obtida no Arquivo Histórico do Estado de São Paulo constituída por ofícios, cartas, memorandos, livros de registros, estatutos, regimentos, relatórios, etc., escritos por professores e inspetores.

O trabalho, que apresenta alguns resultados da pesquisa, investiga o processo de formação do espaço escolar em Sorocaba durante o Império Brasileiro e tem como problematização norteadora da investigação: “que condições estão presentes no processo de formação da educação escolar em Sorocaba, no Império Brasileiro, em particular na década de 1880?

O século XIX: da educação doméstica à escola

Inicialmente, consideramos importante destacar o aporte que faz Ribeiro (1986), em sua análise da organização do sistema escolar no século XIX.

O período estudado apresentou avanços quanto à mentalidade pedagógica. Apesar da significativa permanência do tradicionalismo, ficou marcado pela presença dos programas de ação de liberais e positivistas, por iniciativas particulares de implantação de projetos educacionais e pela reforma Leôncio de Carvalho (1879). Sobre estes processos Ribeiro (1986, p. 65) assim se manifesta.

Liberais e cientificistas (positivistas) estabelecem pontos comuns em seus programas de ação: abolição dos privilégios aristocráticos, separação da Igreja do Estado, instituição do casamento e registro civil, secularização dos cemitérios, abolição da escravidão, libertação da mulher para através da instrução desempenhar seu papel de esposa e mãe e a crença na educação enquanto chave dos problemas fundamentais do país.

Ainda para Ribeiro (1986), este foi um período que pode ser caracterizado como de permanência do modelo agrário, comercial, exportador e dependente; processo este que expressava ainda a “oscilação entre a influência humanista clássica e a realista ou científica” (RIBEIRO, 1986, p. 77).

Com base nessas observações, destacamos que o período aqui focado representa um processo criador de condições históricas que se materializariam na passagem do regime de trabalho escravo para o trabalho livre, assalariado e na passagem do regime monárquico para o republicano (MACHADO, 2003).

Em relação ao processo educacional, Machado, com base em análise dos escritos de Fernando de Azevedo, indica que:

A educação se arrasta desorganizada durante todo o século XIX, com exceção de alguns colégios famosos.

A escola primária não recebe nenhum favorecimento e é ofertada em péssimas condições. [...] Nos relatórios de instrução das províncias ou no relatório apresentado por Gonçalves Dias é comum se repetirem as queixas sobre as péssimas condições das escolas. Estas não têm prédios adequados, muitas vezes são instaladas em lugares insalubres e não possuem professores preparados, há falta de material didático entre outros problemas.

Embora o número populacional justificasse a necessidade de escolas, o que se percebe é uma ausência de interesse por parte dos próprios pais, estes retiram os filhos das escolas logo que aprendem os rudimentos da leitura e da escrita. Segundo Azevedo 'a instrução primária, confiada às províncias é reduzida quase exclusivamente ao ensino da leitura, escrita e cálculo, sem nenhuma estrutura e sem caráter formativo, não colhia nas suas malhas senão a décima parte da população em idade escolar e apresentava-se mal orientada não somente em relação às necessidades mais reais do povo, mas aos próprios interesses da unidade e coesão nacionais' (MACHADO, 2003, p. 11).

Outra análise importante para os propósitos deste artigo é a desenvolvida por Vidal e Faria Filho (2005) acerca das mediações entre tempos e espaços escolares como expressão

dos processos de institucionalização da escola.

Esses processos revelam, entre várias dimensões, duas que nos auxiliam na compreensão da formação do espaço escolar em Sorocaba. Uma é a caracterização da rede escolar em Sorocaba, no século XIX, buscando o entendimento de alguns dos elementos presentes em sua constituição. A outra refere-se a possíveis traços aproximativos entre os espaços escolares configurados em termos nacionais e os espaços específicos de Sorocaba. E isto considerando que:

Reclamada desde o século XVIII [...], a construção de espaços adequados para o ensino, bem com a definição de tempos de aprendizagem, estava relacionada não apenas à possibilidade de a escola vir a cumprir as funções sociais que lhe foram crescentemente delegadas, mas também à produção da singularidade da instituição escolar e da cultura que lhe é própria (VIDAL, FARIA FILHO, 2005, p. 42).

As escolas régias ou cadeiras públicas de primeiras letras – herança do período colonial – funcionavam, de acordo com Vidal e Faria (2005), em locais improvisados ou na residência dos próprios professores.

As aulas régias foram se estendendo no Brasil, embora enfrentando condições precárias de funcionamento, salários reduzidos e frequentes atrasos no pagamento dos professores, as aulas régias eram sinônimo de escolas que, por sua vez, se identificavam com determinada cadeira, funcionando em regra, na casa dos professores. Daí as expressões “aulas de primeiras letras”, “aulas de latim”, “de filosofia”, etc. Eram aulas avulsas, portanto os alunos podiam frequentar umas ou outras, indiferentemente, pois além de avulsas, eram isoladas, isto é, sem articulação entre si. (SAVIANI, 2007, p. 108).

Nota-se que a rede escolar constituída por escolas particulares e/ou domésticas superava o número de escolas oferecidas pelo Estado. E que as escolas criadas por iniciativa dos pais; além dos colégios masculinos e femininos, caracterizavam “uma multiplicidade de modelos de escolarização” (VIDAL; FARIA FILHO, 2005, p. 46).

Sorocaba

Sorocaba, no período de 1850 a 1860, era uma cidade pobre, ainda eminentemente agrícola, mas em processo de crescimento urbano e modernização (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004, p. 56-57).

No final do século XIX, mesmo com o encerramento das feiras de muars, a cidade não entrou em decadência, pois estava direcionada a outras atividades econômicas com a criação das fábricas têxteis e a instalação da estrada de ferro.

Na década de 1880, a cidade continua se transformando, havendo um aumento significativo do número de indústrias e uma racionalização do uso do espaço urbano.

Em 1881, foi iniciada a construção da Fábrica de Fiação e Tecidos Nossa Senhora da Ponte, a primeira do primeiro ciclo industrial têxtil da cidade. Esta fábrica foi inaugurada no dia 2 de dezembro de 1882, por ser data do aniversário do Imperador D. Pedro II (SOUZA FILHO, 2004, p. 151).

Baddini (2002, p. 183-84) assim resume as alterações ocorridas na cidade, no período:

Na década de 1880, com as novas expectativas econômicas trazidas com a ferrovia em Sorocaba, os investimentos foram direcionados para outras atividades urbanas. Foram instaladas na cidade casas especializadas, tais como padarias, confeitarias, charutarias, depósitos especiais de produtos importados de outras províncias e da Europa, casas de comissões que lidavam com a expedição de mercadorias pela estrada de ferro. Também proliferaram, gradualmente, as manufaturas e fábricas, que aproveitavam a proximidade com a estrada de ferro para conquistar novos mercados e expandir a produção. Em 1864, havia quatro fábricas no município: uma de chapéus, duas de velas de cera e uma de tecidos [...]. Em 1870, eram seis: duas de chapéus, duas de velas de cera, uma de

fumo e uma de tecidos, pouco depois desativada. Em 1873, o Almanak da Província acusa apenas cinco: duas de chapéus, uma de velas de cera e duas de “segues e trolys” [...]. Dez anos mais tarde, eram doze: duas de cerveja, três de chapéus, uma de vinagre, uma de licores, uma de pólvora, uma de tecidos, uma de velas de cera e duas de vinho [...]. Em 1887, eram 18: três de cerveja, quatro de chapéus, duas de licores, duas de redes, uma de tecidos, uma de velas de cera, quatro de vinho e uma de vinagre [...]. Nesta relação, ainda faltam duas fábricas de massas, uma de café em pó e uma de louças, organizadas entre 1885-87, e outras duas fábricas de vinho, que como as outras, utilizavam matéria-prima produzida na região. Somam-se, assim, 24 estabelecimentos industriais no final do Império.

É neste contexto que procuramos analisar a educação escolar.

A educação escolar

A instrução dos meninos, em Sorocaba, iniciou-se, praticamente desde sua fundação, com os monges beneditinos, trazidos pelo fundador da cidade, Baltazar Fernandes. Este ciclo encerrou-se, por volta de 1803, com a transferência de seu último professor, Frei Vicente Ferreira. A Câmara solicitou, então, ao Príncipe Regente, a criação de uma escola régia – o que somente aconteceu em 1818, sendo seu primeiro professor o português Henrique Mena de Carvalho, logo substituído pelo sorocabano Gaspar Rodrigues de Macedo, que permaneceu no cargo até 1830, quando foi substituído por Jacinto Heliodoro de Vasconcelos. A primeira escola feminina foi criada apenas em 1841, sendo regida, durante 40 anos, por Vicentina Adelaide de Vasconcelos (SOUZA FILHO, 2004, p. 178-82).

Em 1834, o Ato Adicional à Constituição do Império transferiu a responsabilidade pelas escolas primárias e secundárias para as Províncias.

[...] o Estado, desde Pedro I, vinha eximindo-se da responsabilidade de manutenção do sistema escolar, e desde a Lei n. 16, de 12 de agosto de 1834, o problema da educação primária e secundária foi deixado a cargo dos governos provinciais. (MANOEL, 1996, p. 24).

A instrução secundária surgiu por volta de 1834 e somente em 1847 é que a escola passou a funcionar como aula de latim e francês, sob a regência do Professor Francisco de Paula Xavier de Toledo (Professor Toledo), tornando-se uma referência em termos de Província – esta escola foi fechada em 1870, por falta de alunos (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004).

O Professor Toledo, após sua aposentadoria, criou, em 1847, o Colégio do Lajeado, uma famosa escola rural, que funcionava em regime de internato para meninos e meninas, sendo que a maior parte de seus alunos era constituída de filhos de tropeiros, que frequentavam a feira de muare de Sorocaba (SOUZA FILHO, 2004, p. 180).

Em Sorocaba, como de resto na Província de São Paulo, a instrução pública era gerida por uma Comissão Inspetora que encaminhava as solicitações dos Professores à Presidência da Província e também realizava os exames das disciplinas anteriormente indicadas. Esta Comissão Inspetora permaneceu até 1851.

Em seu relatório à Assembleia Legislativa Provincial, de 1º de maio de 1852, o Dr. José Thomaz Nabuco D'Araujo, Presidente da Província, assim se referiu à instrução pública, em particular à inspeção:

A inspecção do ensino primario e secundario competia pela legislação, que então vigorava, ás commissões inspectoras e camaras municipaes: a experiencia faz sentir que as pessoas moraes não são as mais proprias para administrar, falta-lhes a unidade de pensamento na deliberação, a actividade, e prontidão na acção: sobreleva que a organização dessas commissões inspectoras era essencialmente vicioza, por que o Governo não podia ins- pirar-lhes o seu pensamento, visto como só um dos seus membros era da nomeação delle: de origem diversa, independentes, erão as mais

das vezes rivães: dahi a hostilidade, ou inercia que embargavão a fiscalisação: não era possível que continuassem essas commisões, que, pela maior parte, não se reunião, e nada fazião. Parece-me que traduzi com a fidelidade possível o espirito da lei, encarregando a inspecção do ensino primario e secundario a pessoas fisicas, da confiança do Governo, susceptíveis do mesmo pensamento administrativo, e capazes d'executal-o: fôra contra senso suppôr o Governo suspeito à instrucção publica, fôra absurdo tornal-o estranho á essa uma das primeiras necessidades moraes do paiz. (SÃO PAULO [PROVINCIA] 1852, p. 10-11).

Portanto, os inspetores eram pessoas de confiança do governo, sem maiores ligações com a instrução pública, exercendo uma função não remunerada.

Na década de 1870 havia duas escolas públicas primárias masculinas e duas femininas (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004, p. 54). Havia, também, duas escolas particulares, uma para cada sexo e um colégio (ALMEIDA, 2002, p. 46).

A partir daquela década, a educação escolar começou a ser valorizada, como podemos verificar nas palavras do Presidente da Província de São Paulo, em seu relatório anual à Assembleia Legislativa Provincial, no dia 13 de janeiro de 1881, assim se manifestava a respeito da educação:

Penso que é tempo de fazer quanto se deva e possa para diffundir a luz do ensino por todas as camadas da população.

É a obra mais meritória da actualidade. E quem, como eu, não possa, em sua passagem pelas regiões officiaes, por outro modo recommendar-se, terá adquirido direito ao reconhecimento de seus concidadãos se deixar marcos que indiquem haver trabalhado na grande obra de fazer com que a instrucção alcance a todos, despertando assim as intelligencias adormecidas, desterrando a ignorancia, e preparando paras as massas populares uma situação de verdadeira igualdade. (SÃO PAULO [PROVINCIA], 1881, p. 6-7).

Assim, com a educação sendo valorizada pela sociedade e também considerando as alterações ocorridas na sociedade sorocabana, houve um incremento no número de escolas públicas e escolas particulares.

A administração da educação escolar era feita pelo Inspetor de Distrito da Instrução Pública subordinado ao Inspetor Geral da Instrução Pública da Província. A partir de 1884, com a reforma da instrução na Província, a sua administração passa a ser feita por

[...] um conselho director e [...] conselhos municipaes constituídos, em sua maioria, por eleição, em que tomam parte as pessoas mais interessadas no desenvolvimento do ensino; [...] divisão da província em 12 districtos escolares, nomeando-se para cada um, mediante concurso, um delegado literario [...]. (SÃO PAULO [PROVINCIA], 1885, p. 3).

Em Sorocaba, foi designado Delegado literário o Sr. Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, que foi substituído, por razões políticas, em 1885, pelo Dr. Coriolano d'Utra (ALEIXO IRMÃO, 1969, p. 291).

Em documento de julho de 1885, o Inspetor de Distrito, Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, assim informava à Inspetoria Geral da Instrução Pública sobre a eleição e indicação de membros para o Conselho Municipal:

Em cumprimento ao ordenado pr. V. S^a. em circular n^o. 312 de 28 de Maio ultimo, acompanhada do exemplar do Acto da Prezidcia. De 2 do mmo. Que reformou a instrm. Publica. d'esta Provcia., tenho a honra de participara V.S^a. que a 20 de Junho pp. publiquei edital, chamando os paes tutores e protectores do menores e orphãos, matriculados nas escolas Publicas e particulares, e seus respectivos Professores, de ambos os sexos, para comparecerem a 2 do corr. As 11 horas da manhã, [...] a fim de proceder a eleição dos 2 Membros do Conselho Mal. da instrm. Publica. d'esta cide. [...] Reunidos alguns dos eleitores, Professores, Publicós. E particulares de ambos os sexos, procedi com as solennidades legaes de eleição, obtendo o abaixo assignado 16 votos e Dr. Antonio J. Ferr^a. Braga 12 votos. Assim ms. o Dr. Je. Franco. Uchoa Cavalcanti, 2, e Mel. Nogr^a. Pad^a. 2. Ha- vendo votado 16 eleitores. A Cam^a Mal. em sessão de 5 elegeu o 3^o Membro Dr. Oliverio

Pilar: [...].

Escolas públicas

Das quatro escolas públicas mantidas pela Província, registradas no final da década de 1870, Sorocaba passou a ter, no final do período estudado, 12 escolas públicas primárias, sendo 8 destinadas ao sexo masculino e 4 para o sexo feminino. Havia um total de 556 alunos, dos quais, 438 eram considerados frequentes e 75 não frequentes, além de 43 eliminados.

Portanto, a frequência dos alunos representava 78% dos matriculados, o que foi um grande avanço em relação à frequência dos alunos estudada nos períodos anteriores (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004).

As escolas primárias funcionavam ainda nas casas alugadas pelos professores para sua residência. E, como predominantemente no país, os investimentos eram irrisórios na área de educação. Utilizando números mais elucidativos que qualquer comentário, lembramos com Chaia (1965, p. 131) que, em 1888, ano de maior investimento no período imperial, foram destinados à educação 2,55% e 0,73% para a instrução primária e secundária.

As escolas continuavam com problemas quanto à existência de móveis e utensílios para o ensino – problema este detectado durante todo o período por nós estudado.

Forão providas de moveis e utensilios as 1^a e 2^a cadr^{as}. do sexo mascul^o. em tempos idos, e a 3^a cadr^a. quando foi installada; a 1^a e 2^a cadr^{as}. do sexo femenino forão tambem suppridas de moveis e utensilios em época bem remota: pelo que estas 5 cadr^{as}. tem moveis e utensilios tão velhos e extragados que reclamão com urgência outros p. o substituir ou augmentar seu n^o. As outras 4 cadr^{as}. sendo a 3^a do sexo femenino, a das Capellas do Espirito Santo do Cerrado e de N. Sr^a. Aparecida, do sexo mascul^o. e a do bairro Jundiaquára do sexo femⁿo., nunca receberão movel ou utensilio algum, a excepção desta ultima que recebeu seus livros para as meninas estudarem, e é um tanto edificante ver-se os men^{es}. e as menos. assentados em tócos de pau, banquinhos, e de diversos tamanhos e modelos.

Os professores, na época, gozavam de bom conceito junto ao Inspetor de Distrito e aos pais.

Entre os professores, cujos nomes são nomeados nos documentos por nós consultados, há apenas um normalista. Encontramos também dois padres.

A remuneração dos professores era feita por sua formação, sendo que o professor normalista tinha um remuneração maior. A remuneração anual para o professor normalista era de 1:800\$000. Em 1882 a remuneração dos professores variava de 650\$000 a 1:800\$000.

No início da década de 1880, as escolas públicas tinham 5 horas diárias de funcionamento, assim divididas:

A primeira hora é reservada para o ensino da Calygraphia e da leitura de manuscrito; a 2^a e 3^a ao manuscritos impressos; a 4^a de Arithmetica e Systema-Metrico; a 5^a para rever-se as lições passadas no dia passar outras para o dia contiguo. O ensino da doutrina é feito nos sabbados. Tanto antes como depois da aula costuma-se rezar Oração Dominical.

Em relação ao ensino secundário, não havia escola alguma, segundo o Inspetor do Distrito de Sorocaba:

Não existe aula alguma de instrucção segundaria: e entretanto ella é m^{to}. precisa e ousou pedir á V. S^a. q. se digne propôr isso a Assembleia Prov^{inc}al, ou ao Ex^{cmo}. D^e. Conselho^o. Prezid^e. desta Prov^{inc}ia, p^{re}. qan^{to}. perdeo esta cid^{ade}. com a suppressão da aula segundaria aqui existente de que foi Prof^{or}. o fin^{do}. Luis Aug^{osto}. de Vasc^o.

Esta situação perdurou até o final de 1887, quando a Câmara Municipal de Sorocaba fez a seguinte comunicação ao Diretor Geral da Instrução Pública da Província:

A Câmara Municipal tem o prazer de comunicar a V. S^a. que hoje vai abrir o Lyceu Municipal, composto do ensino gratuito das linguas portuguesa, latina, franceza, e ingleza, que a expensas suas e com approvação dos poderes competentes deliberou fundar n'esta cidade, o qual funcionará em uma das salas do prédio n^o. 12 sita á rua de São Bento, sendo professor o cidadão Arthur Gomes.

Este foi o início de um envolvimento muito grande do governo municipal com a educação escolar, que, mesmo com algumas interrupções, perdura até os nossos dias.

Segundo Aluísio de Almeida, apesar de o Professor Arthur Gomes ter sido nomeado em 1887, as aulas tiveram início efetivamente em 1888 (ALMEIDA, 1951, p. 46). Por determinação da Câmara Municipal foram adotados os compêndios utilizados no Curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo.

No dizer de Menon (2000, P. 217), a escola secundária destinava-se a atender uma minoria privilegiada e preparar somente para a Faculdade. Assim, o Lyceu Municipal contava com poucos alunos: dos 39 alunos matriculados em 1887, 28 o frequentaram; em 1889, dos 17 matriculados, 12 desistiram (MENON, 2000, p. 217).

Assim, em 1890, a Câmara Municipal procurou revitalizar o currículo do Liceu, com a inclusão de “disciplinas mais próximas da realidade das expectativas das classes desfavorecidas, oportunizado-lhes, dessa forma, o ensino secundário.” (MENON, 2000, p. 215). Em 1892, o Lyceu Municipal foi fechado, deixando uma lacuna no ensino secundário da cidade, pois era a única escola gratuita desse nível de ensino.

Escolas particulares

Enquanto na década anterior tínhamos 3 escolas particulares, em 1883, o Inspetor de Distrito registrava cinco, sendo 3 mistas e 2 para o sexo masculino. Nestas escolas estavam matriculados 126 alunos de ambos os sexos:

Na relação de escolas particulares, podemos realçar:

– uma escola noturna mantida por Manoel José da Fonseca, proprietário da Fábrica Nossa Senhora da Ponte, criada no dia da inauguração da Fábrica (ALEIXO IRMÃO, 1969, p. 258);

– uma escola protestante.

A escola protestante em Sorocaba tinha inicialmente o nome de Escola Americana [...]. A Escola Protestante em 1877 foi criada para o ensino de primeiras letras. O colégio oferecia instrução primária e secundária para alunos de ambos os sexos. Constava em seu programa curricular: leitura, caligraphia, arithemetic, systema métrico, grammatica portuguesa e geografia. (SILVA e HILSDORF).

Baddini faz referências a outras escolas, como consequência de associação da população urbana:

A instrução particular foi outra modalidade de associação da população urbana. A primeira iniciativa foi da Loja Perseverança III em 1870, que organizou aulas noturnas de primeiras letras gratuitas para os moradores; no entanto, não foi duradoura. Na década de 1880, o Club Científico e Literário manteve, entre 1882 e 1885, uma escola noturna para alfabetização de adultos e crianças. Em 1882, também foi organizada uma aula noturna para os operários da fábrica de tecidos Nossa Senhora da Ponte, inaugurada naquele ano. Em 1888, foi reorganizada a escola noturna de primeiras letras mantida pela Perseverança (BADDINI, 2002, p. 189)

Já Aluísio de Almeida faz referência à existência de 20 escolas particulares, em 1887

(ALMEIDA, 1951, p. 46). No entanto, essas escolas particulares tinham existência curta. À exceção das escolas ligadas às associações, o fato parece dar razão à afirmação de que os professores que abriam as escolas, “por não terem outro ofício, se aproveitavam da liberdade de ofícios e profissões estabelecida pela Constituição de 1824 e peregrinavam, de cidade em cidade, abrindo escolas [...]” (MANOEL, 1996, p. 27).

Considerando a questão das escolas particulares em termos de Brasil, importante salientarmos que,

“ao longo do século XIX foi crescendo o movimento pela desoficialização do ensino e multiplicadas as iniciativas de aberturas de escola por meio de entidades particulares de benemerência...(SAVIANI, 2007, p. 140)

Notas

³Este nome foi dado em homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Ponte. No entanto, a população a chamava de Fábrica do Fonseca, em alusão a seu proprietário Manoel José da Fonseca. (SOUZA FILHO, 2004, p. 151). Registre-se que esta denominação chegou até nossos dias.

⁴Sege: coche desusado com duas rodas e um só assento, fechado com cortina na frente. Trolys: veículo que se locomove sobre trilhos. (N.A.)

⁵Sua qualificação para o cargo, apresentada à Câmara, era a de ter sido pretendente às ordens.

⁶ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em julho de 1885.

⁷ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883.

⁸Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883. Segundo Marcílio (2005, p. 66), “Em São Paulo, cabia ao professor arcar com as despesas de aluguel de sua sala de aula, ou então ministrar as aulas em sua própria casa, com todos os inconvenientes que daí resultavam. Era uma situação generalizada pelo próprio império afora.”

⁹ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882. Segundo Marcílio (2005, p. 67), na Província de São Paulo, “Móveis e material didático nem pensar. Raramente o governo votava uma pequena verba para esse fim. A província de São Paulo, para o ano de 1867, havia previsto apenas dois contos de réis para material escolar das escolas públicas; quantia irrisória.”

¹⁰Diferentemente do que acontecia por volta de 1850, quando os professores não tinham bom conceito junto ao Inspetor do Distrito (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004).

¹¹ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882.

¹²Relatório apresentado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Gertrudes Pires de Almeida Mello, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de junho de 1881.

¹³Marcílio (p. 78) nos informa que, em 1870, na Província, só subsistiam as aulas particulares de instrução secundária – havia apenas uma aula pública de latim e francês em Itu.

¹⁴Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882.

¹⁵Ofício n. 60, encaminhado pela Câmara Municipal da Cidade de Sorocaba ao Diretor Geral da Instrução Pública da Província, em 5 de novembro de 1887.

¹⁶Relatório do Lyceu Municipal de Sorocaba – 1888, apresentado pelo Professor Arthur Gomes.

¹⁷Segundo Menon (2000, p. 275), os sorocabanos que pretendiam cursar o ensino superior eram obrigados a deslocarem-se para São Paulo, Itu ou Itapetininga, para realizarem seus estudos secundários. Somente em 1901 é que Sorocaba volta a ter o curso secundário, com a criação do Liceu Sorocabano, por iniciativa da Loja Maçônica Perseverança III.

¹⁸ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883.

¹⁹ O protótipo da iniciativa particular em matéria de instrução no decorrer do segundo império, corporificou-se na figura de Abílio Cesar Borges, o Barão de Macahubas. Além de criar os próprios colégios, exercia um verdadeiro mecenato, distribuindo pelos quatro cantos do país, livros por ele escritos ou traduzidos e materiais didáticos por ele inventados ou adquiridos. (SAVIANI, 2007, p.141)

Considerações finais

O período estudado nos mostra Sorocaba em grandes transformações econômicas e sociais. A estrutura urbana se modifica. A cidade vai se tornando um centro urbano de expressão, como mostra a visita da família imperial por duas vezes, no período.

A educação passa também por mudanças. Há mudanças em relação à sua valorização pela população e há mudanças, especialmente no aspecto numérico.

Nas escolas mantidas pela Província, há um aumento considerável de seu número: de 4, no final da década anterior, chegamos a 12 na década estudada. O número de alunos passa de cerca de 150 a mais de 500. No entanto, esse atendimento, além de ser apenas referente à instrução primária, é feito de modo bastante precário no que se refere às instalações para as classes, além, também, de ser em número insuficiente para as necessidades da população. Não há, também, o atendimento aos candidatos à instrução secundária.

O município procura suprir a lacuna deixada pela Província e cria um Liceu Municipal, que teve uma efêmera duração.

A escola particular, precariamente e de modo intermitente, vai também suprir a falta de escolas necessárias à população.

Verificamos também que, no final do período por nós estudado, já há uma melhor organização e início de consolidação da educação escolar na cidade de Sorocaba. No entanto o atendimento às necessidades educacionais dos sorocabanos continuava bastante precária, apesar da valorização da escola que estava presente em toda a sociedade.

REFERÊNCIAS:

ALEIXO IRMÃO, José. **A perseverança III e Sorocaba**. Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral, 1969. v. 1.

ALMEIDA, Aluisio de. **História de Sorocaba –1822-1889**. Sorocaba: Gráfica Guarani, 1951. v. 2.

- _____. **Sorocaba: 3 séculos de história.** Itu: Ottoni, 2002.
- BADDINI, Cássia Maria. **Sorocaba no império: comércio de animais e desenvolvimento urbano.** São Paulo: Annablume, 2002.
- CAMMARANO GONZÁLEZ, Jorge Luís; SANDANO, Wilson. A formação da educação escolar pública em Sorocaba: 1850-1880. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 16, dez. 2004.
- CHAIA, Josephina. **Financiamento escolar no segundo império.** Marília, Faculdade de Ciências e Letras de Marília, 1965.
- MACHADO, Maria Cristina Gomes. Uma reflexão sobre o surgimento das instituições escolares no Brasil no Século XIX. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n. 11, set. 2003.
- MANOEL, Ivan A. **Igreja e educação feminina – 1859/1919.** A face do conservadorismo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da escola em São Paulo e no Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto Fernand Braudel, 2005.
- MENON, Og Natal. **A educação escolarizada em Sorocaba entre o Império e República. 2000.** v. 3. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000, v. 1.
- RIBEIRO, Maria Luisa S. **História da educação brasileira. A organização escolar.** 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.
- SÃO PAULO [ESTADO]. **Exposição apresentada ao Dr. Jorge Tibiriçá pelo Dr. Prudente J. de Moraes Barros, 1º Governador do Estado de São Paulo, ao passar-lhe a administração no dia 18 de Outubro de 1890.** São Paulo: Typ. Vanorden, 1980.
- SÃO PAULO [PROVÍNCIA]. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia Laurindo Abelardo de Brito no dia 5 de Fevereiro de 1880.** Santos: Typografia a vapor do Diário de Santos, 1889.
- _____. **Discurso com que o o illustrissimo e e excellentissimo senhor dr. José Thomaz Nabuco d'Araujo, presidente da provincia de São Paulo, abriu a Assembléa legislativa Provincial no dia 1.º de maio de 1852.** São Paulo: Typ. do Governo arrendada por Antonio Louzada Antunes, 1852.
- _____. **Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia Laurindo Abelardo de Brito no dia 13 de Janeiro de 1881.** Santos, Typographia a vapor do Diário de Santos, 1881.
- _____. **Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo 1º Vice-Presidente da Provincia Conde de Três-Rios e apresentado no acto da instalação da mesma Assembléa pelo 4º Vice-Presidente Dr. Manoel Marcondes de Moura e Costa.** Santos: Typographia a vapor do Diario de Santos, 1882.
- _____. **Relatorio com que passou a administração da Provincia de S. Paulo ao Exm. Presidente Barão de Guajará o Vice-Presidente Visconde de Itú.** São Paulo: Typographia do Commercio, 1883.
- _____. **Falla dirigida à Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo na abertura da 1ª Sessão da 25ª Legislatura, em 16 de Janeiro de 1884, pelo Barão de Guajará.** São Paulo: Typ. da "Gazeta Liberal", 1884.
- _____. **Falla dirigida à Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo na abertura da 2ª Sessão da 26ª Legislatura, em 10 de Janeiro de 1885, pelo Presidente Dr. José Luiz de Almeida Couto.** São Paulo: Typ. da "Gazeta Liberal", 1885.
- _____. **Relatorio apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia no dia 15 de Fevereiro de 1886.** São Paulo: Typographia a Vapor de Jorge Sckler, 1886.
- _____. **Relatorio apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia Barão do Parnahyba no dia 17 de Janeiro de 1887.** São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler, 1887.

_____. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo pelo Presidente da Província Exm. Snr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, no dia 10 de Janeiro de 1888.** São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler, 1888.

_____. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo pelo Presidente da Província Dr. Pedro Vicente de Azevedo, no dia 11 de Janeiro de 1889.** São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler, 1889.

SANDANO, Wilson. A escola em Sorocaba no final do império. **Série-Estudos.** Campo Grande-MS, n. 24, p. 187-199, jul./dez. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**, 3ª ed. Ver. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2010.

SILVA, Ivanilson Bezerra e HILSDORF, Maria Lucia Speedo. **A Cidade, a Igreja e a Educação: relações de poder na cidade de Sorocaba no final do século XIX.** www.3.fe.usp.br/secoes/semana08/completos/80swf. Acesso em 26/11/2014.

SOUZA FILHO, João Dias de (Sup.). **Sorocaba 350 anos – uma história ilustrada.** Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral, 2004

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e os seus mestres. A educação no Brasil de oitocentos.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1995.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. **As lentes da história. Estudos de história e historiografia da educação no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2005.

Documentos citados

Ofício encaminhado ao Diretor Geral da Instrução Pública da Província, pela Câmara Municipal da Cidade de Sorocaba, em 5 de novembro de 1887.

Ofícios encaminhados ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por:

- Januária de Oliveira Simas, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 31 de maio de 1881;
- Venâncio José Fontoura, professor da 2ª cadeira do sexo masculino, da cidade de Sorocaba, em 4 de junho de 1881;
- João Dias Vieira, professor público da cidade de Sorocaba, em 28 de maio de 1881;
- Gertrudes Pires de Almeida Mello, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de junho de 1881;
- Gertrudes Pires de Almeida Mello, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de novembro de 1881;
- Zulmira Ferreira de Mello, professora da cadeira do sexo feminino, do Bairro de Jundiaquara, da cidade de Sorocaba, em 1 de novembro de 1881;
- Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882;
- Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883;
- Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em julho de 1885.

Relatório do Lyceu Municipal de Sorocaba – 1888, apresentado pelo Professor Arthur Gomes.

Recebido em: 31/01/2015
Aprovado para publicação em: 05/06/2016